ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ATIVIDADES INSPIRADAS NA OLITEF

Leandro Silva de Oliveira [1]

INTRODUÇÃO

A educação financeira constitui uma dimensão importante da formação dos estudantes, pois favorece a compreensão do dinheiro, o planejamento dos recursos e a tomada de decisões diante de situações presentes no cotidiano. Na escola, esse tema permite aproximar os conhecimentos matemáticos de questões concretas, como organizar gastos, estabelecer prioridades, avaliar escolhas de consumo e refletir sobre a relação entre necessidades e desejos. Dessa maneira, o trabalho com educação financeira ultrapassa a realização de cálculos, contribuindo também para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade.

A abordagem da educação financeira no ambiente escolar ganha relevância quando os conteúdos são relacionados às experiências vividas pelos estudantes. Situações envolvendo orçamento, consumo, economia e planejamento podem ser utilizadas como oportunidades para mobilizar conhecimentos matemáticos, interpretar informações e analisar consequências de diferentes escolhas. Essa perspectiva favorece uma aprendizagem contextualizada, na qual os conceitos estudados deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a ser compreendidos como instrumentos para lidar com desafios reais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o desenvolvimento de competências que articulam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à vida em sociedade. Nesse contexto, a educação financeira pode dialogar com a Matemática ao mobilizar o raciocínio, a resolução de problemas e a argumentação, além de estimular atitudes responsáveis diante do consumo e do uso dos recursos. O texto que fundamenta este relato também aponta as contribuições de Martins (2004) e Menin (2019) para a discussão da educação financeira e de sua presença no contexto escolar.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Lídia Bezerra, localizada em Saboeiro, Ceará, por meio de atividades inspiradas na Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF). A proposta buscou articular conteúdos matemáticos a situações do cotidiano, utilizando aulas dialogadas, situações-problema, atividades individuais e coletivas, discussões sobre consumo consciente e simulações de planejamento financeiro.

[1]Graduado do Curso de Matemática da Universidade Regional do Cariri – URCA, Leandrosd630@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

O objetivo geral da experiência foi promover a compreensão de conceitos relacionados à educação financeira, incentivando os estudantes a organizar gastos, distinguir necessidades de desejos e planejar o uso do dinheiro. De modo complementar, buscou-se estimular a participação, o raciocínio lógico, a autonomia e a tomada consciente de decisões, bem como preparar os estudantes para atividades e questões inspiradas na OLITEF.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva, desenvolvido na EEMTI Lídia Bezerra, em Saboeiro–CE, com estudantes da Educação Básica. A experiência integrou conhecimentos de Matemática e Educação Financeira, tendo como referência atividades e questões inspiradas na Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF). O foco esteve na realização e no acompanhamento de práticas pedagógicas voltadas à compreensão de situações financeiras presentes no cotidiano.

As ações foram organizadas por meio de aulas dialogadas e participativas, resolução de situações-problema contextualizadas, atividades individuais e coletivas e discussões sobre consumo consciente e planejamento financeiro. Também foram propostas simulações relacionadas ao uso e à organização do dinheiro, de modo que os estudantes pudessem analisar situações, comparar possibilidades e refletir sobre escolhas. As atividades preparatórias para a OLITEF incluíram questões inspiradas na olimpíada, permitindo trabalhar a leitura dos enunciados, a interpretação de informações e a aplicação de conhecimentos matemáticos.

Para apoiar o desenvolvimento das atividades, foram utilizados materiais didáticos, questões impressas, recursos audiovisuais e ferramentas digitais. A organização metodológica procurou diversificar as estratégias de ensino e favorecer o envolvimento dos estudantes, combinando momentos de explicação, diálogo, resolução de problemas e socialização de respostas. As situações propostas relacionaram os conteúdos matemáticos a decisões financeiras, especialmente à organização de gastos, à identificação de prioridades e ao planejamento do uso do dinheiro.

Observações realizadas durante sua execução, com atenção à participação dos estudantes, ao interesse demonstrado e às aprendizagens percebidas nas discussões e resoluções propostas. Também foram considerados os resultados informados da participação na OLITEF, com 290 alunos, permitindo ampliar a análise dos dados coletados. A avaliação considera as percepções, experiências e resultados observados durante o desenvolvimento das atividades, buscando identificar as principais dificuldades de aprendizagem e os avanços alcançados. Dessa forma, a análise articula aspectos qualitativos e quantitativos, considerando o número total de participantes e as evidências obtidas ao longo da pesquisa.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira, quando trabalhada na escola, pode contribuir para que os estudantes compreendam que decisões relacionadas ao dinheiro envolvem planejamento, avaliação de prioridades e responsabilidade. A aprendizagem desse tema pode ser construída a partir de situações próximas da realidade dos alunos, como a organização de pequenas despesas, a comparação entre preços, a definição de objetivos e a reflexão sobre o consumo. A articulação com a Matemática permite mobilizar operações, estimativas, proporcionalidade, interpretação de dados e resolução de problemas em contextos significativos.

A BNCC constitui uma referência para a organização das aprendizagens na Educação Básica e propõe uma formação que articula conhecimentos e competências para a participação na vida social. A abordagem da educação financeira pode contribuir para essa formação ao oferecer oportunidades de analisar informações, argumentar, resolver problemas e tomar decisões fundamentadas. No contexto deste relato, essa articulação ocorreu por meio de atividades que aproximaram os conteúdos matemáticos de situações de organização financeira e consumo consciente.

Martins (2004), indicado no texto-base como referência sobre educação financeira, integra a fundamentação utilizada para abordar o tema. De modo semelhante, Menin (2019) é apontado como contribuição relacionada à educação financeira no contexto escolar. A OLITEF foi incorporada à experiência como elemento mobilizador da aprendizagem. As atividades inspiradas na olimpíada possibilitaram organizar momentos de preparação, resolução de questões e aplicação dos conhecimentos em situações-problema. Nessa perspectiva, a competição foi considerada não apenas como uma oportunidade de reconhecimento, mas também como uma estratégia para despertar o interesse dos estudantes e incentivar o aprofundamento de temas ligados ao planejamento e às escolhas financeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou avanços na compreensão dos estudantes sobre a organização de gastos, a diferenciação entre necessidades e desejos e o planejamento do uso do dinheiro. Nas atividades propostas, esses temas foram discutidos a partir de situações contextualizadas, permitindo que os alunos relacionassem os conhecimentos matemáticos às escolhas realizadas no cotidiano. As simulações e situações-problema favoreceram a reflexão sobre prioridades e sobre a importância de avaliar as possibilidades antes de tomar decisões financeiras.

Outro aspecto observado foi o maior interesse e a participação dos estudantes durante as atividades. A utilização de aulas dialogadas, tarefas individuais e coletivas, recursos audiovisuais e ferramentas digitais contribuiu para diversificar os momentos de aprendizagem. A discussão coletiva das situações apresentadas também possibilitou que

ISSN: 2358-8829

os estudantes compartilhassem estratégias, justificassem respostas e analisassem diferentes formas de resolver os problemas. Esses elementos foram associados ao desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e da capacidade de tomar decisões de maneira consciente e responsável.

Como resultado de destaque, os estudantes conquistaram mais de 17 medalhas na Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF). Também houve classificação de estudantes para sorteios de títulos do Tesouro Direto. Esses resultados demonstram o envolvimento dos alunos com as atividades e constituem evidências relevantes do alcance da proposta no contexto escolar. As conquistas na olimpíada foram acompanhadas de aprendizagens relacionadas à compreensão de situações financeiras e à aplicação de conhecimentos matemáticos.

A experiência sugere que atividades preparatórias inspiradas em olimpíadas podem funcionar como estratégia de mobilização quando estão articuladas a objetivos pedagógicos claros e a situações que fazem sentido para os estudantes. Nesse caso, a OLITEF ofereceu um eixo organizador para as ações, enquanto as discussões sobre consumo consciente e planejamento financeiro deram significado aos conteúdos trabalhados. A combinação dessas estratégias favoreceu a participação e criou oportunidades para que os estudantes exercitassem a interpretação, o raciocínio e a tomada de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na EEMTI Lídia Bezerra demonstrou a relevância de inserir a educação financeira no ambiente escolar, articulando conhecimentos matemáticos a situações presentes no cotidiano dos estudantes. As atividades inspiradas na OLITEF possibilitaram trabalhar organização de gastos, distinção entre necessidades e desejos, consumo consciente e planejamento do uso do dinheiro, ao mesmo tempo que estimularam a participação e a resolução de situações-problema.

Os resultados relatados apontaram avanços na compreensão dos temas abordados, maior interesse e participação nas atividades, além do desenvolvimento percebido do raciocínio lógico, da autonomia e da tomada consciente de decisões. A conquista de mais de 17 medalhas na OLITEF e a classificação de estudantes para sorteios de títulos do Tesouro Direto constituíram resultados de destaque da experiência, reforçando o envolvimento dos alunos com a proposta.

Conclui-se que a educação financeira pode contribuir para a formação matemática e cidadã dos estudantes quando desenvolvida por meio de práticas contextualizadas, participativas e relacionadas a situações reais. Recomenda-se que ações dessa natureza sejam mantidas e ampliadas no cotidiano escolar, com acompanhamento sistemático das aprendizagens. Para experiências futuras, a coleta de dados quantitativos, a aplicação de instrumentos diagnósticos e a comparação dos resultados ao longo do processo poderão oferecer evidências mais detalhadas sobre as aprendizagens construídas e orientar o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: Educação financeira, Consumo consciente, Planejamento financeiro, Ensino básico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

MARTINS, José Pio. Educação financeira ao alcance de todos. São Paulo: Fundamento, 2004. 104 p.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Contribuições relacionadas à educação financeira no contexto escolar. 2019.

OLITEF – Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira. Atividades e experiências desenvolvidas no projeto.